

VIGOR DE SEMENTES DE *Guizotia abyssinica* cass. SUBMETIDAS A DIFERENTES CONDIÇÕES DE SECAGEM

ALE, Larissa Porto¹ (portoalelarissa@gmail.com); SIQUEIRA, Valdiney Cambuy² (vcambuy@hotmail.com); QUEQUETO, Wellyton Darci³ (wellyton_quequeto@hotmail.com); MABASSO, Geraldo Acacio⁴ (gerl.do@hotmail.com); PEREIRA, Celizangela Gonçalves⁵ (celizangelapereira@Hotmail.com); SILVESTRE, Ebert Ferreira⁶ (ebert814@gmail.com).

¹ Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD

² Docente da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD – Dourados

³ Mestre em Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados

⁴ Discente do Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados

^{5,6} Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados

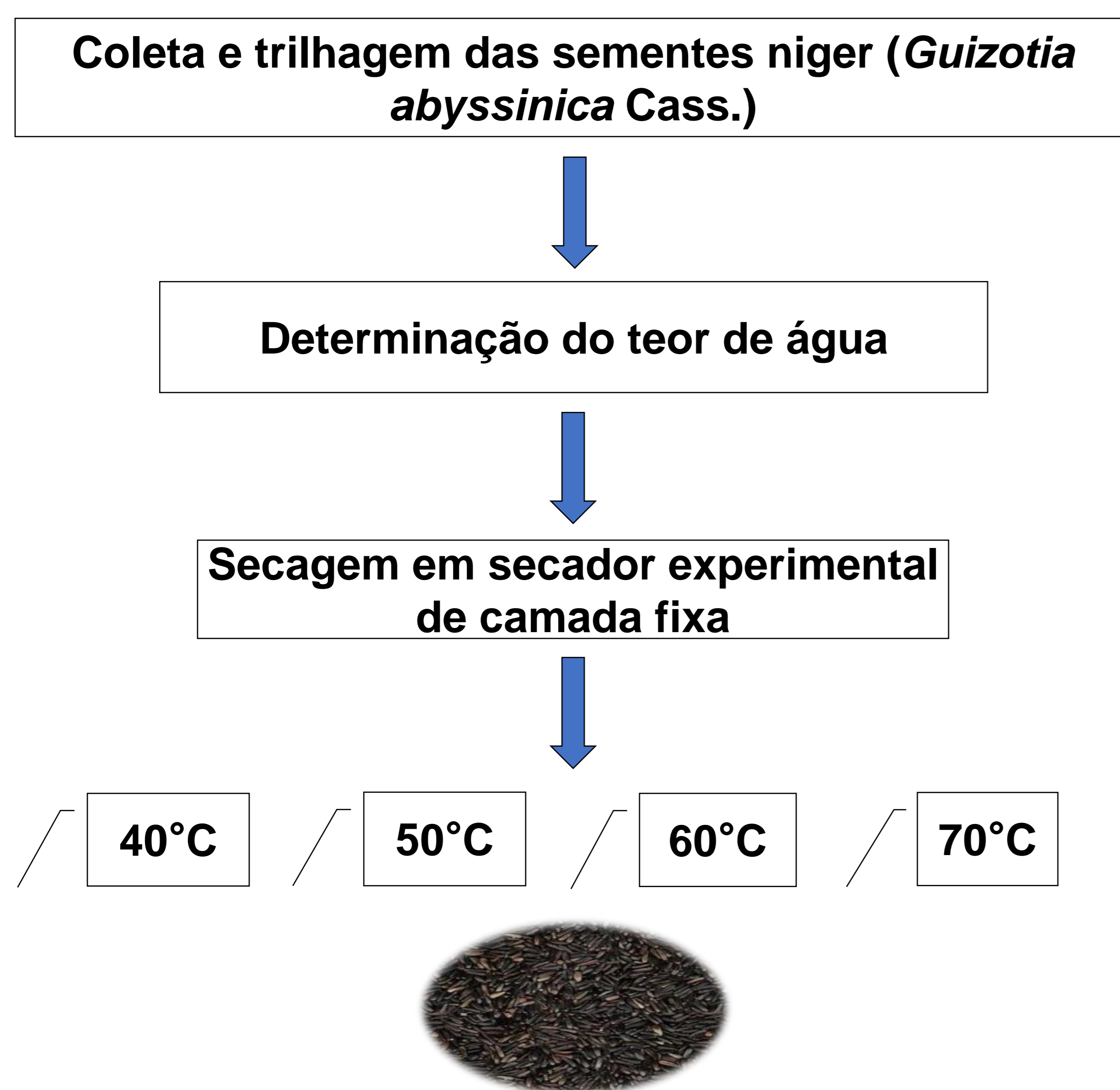
INTRODUÇÃO

O niger, assim como a maioria dos produtos agrícolas é armazenado com o teor de água inferior àquele que é colhido. Necessitando passar pelo processo de secagem, que pode alterar, de forma substancial, a qualidade e as propriedades físicas, fisiológicas e higroscópicas dos grãos e sementes, dependendo do método e das condições de secagem em que ele seja submetido. Tornando necessários estudos que identifiquem condições adequadas para realização dessa importante etapa pós-colheita, que pode comprometer o desempenho das sementes e do desenvolvimento da cultura após o estabelecimento em campo.

OBJETIVOS

Verificar a influência da temperatura do ar de secagem na qualidade fisiológica das sementes de niger

MATERIAS E MÉTODOS



Avaliação da qualidade fisiológica:

Índice de velocidade de emergência
Porcentagem de emergência
Envelhecimento acelerado
Teste de frio

RESULTADOS E DISCUSSÃO

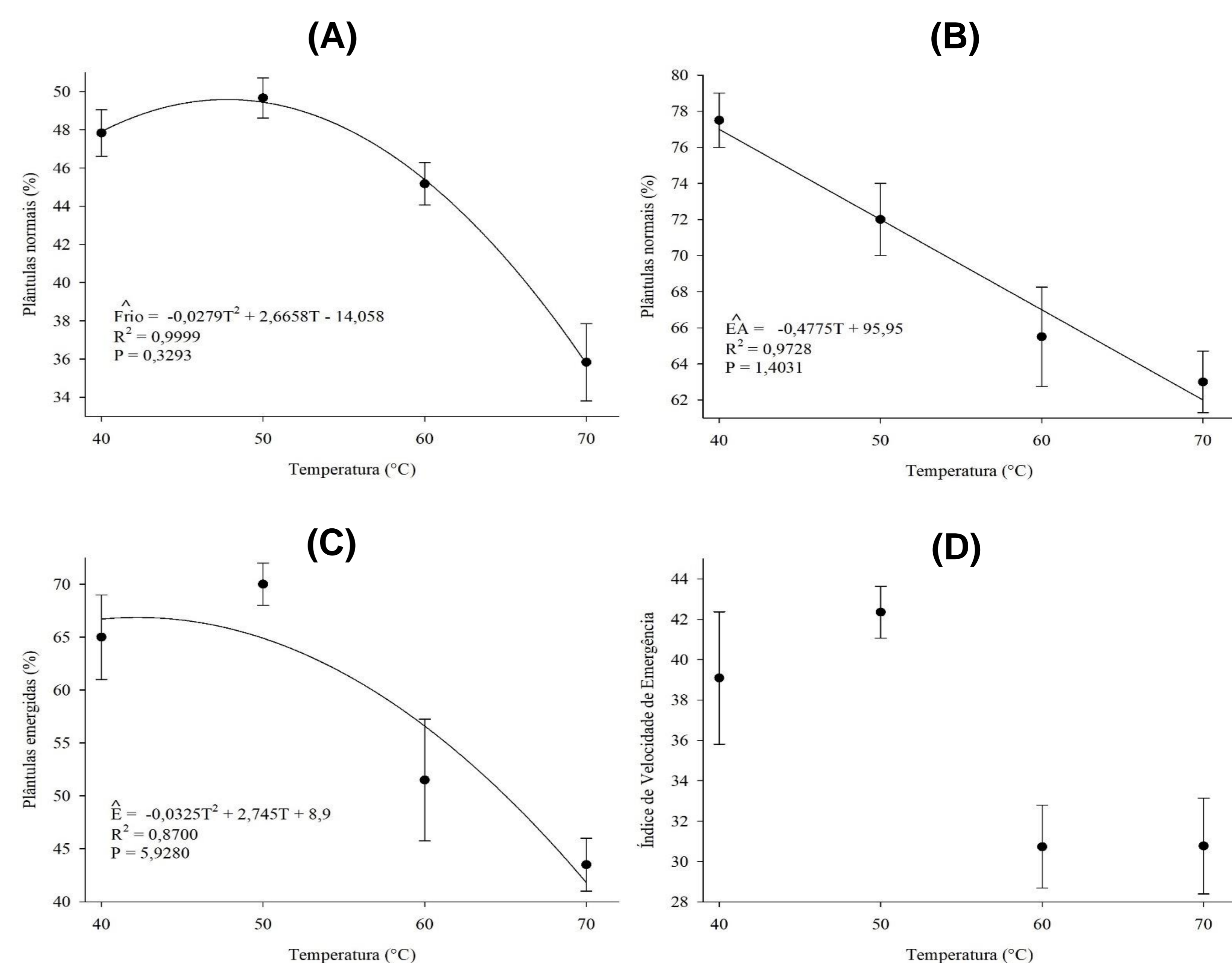


Figura 1. Teste de frio (A) , envelhecimento acelerado (B), porcentagem de emergência (C) e índice de velocidade de emergência (D) das sementes de niger submetidas a diferentes condições de secagem.

CONCLUSÕES

As temperaturas do ar de secagem de 40 e 50 °C não comprometem a qualidade fisiológica das sementes de niger. Sendo que a temperatura de 70 °C promove os menores valores nos testes avaliados.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e a UFGD pelo apoio financeiro para a realização da pesquisa.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico